

REFORÇO ESCOLAR EM QUÍMICA CURSINHO FEI

João Vitor Garcia Ferreira¹, Andreia de Araújo Morandim-Giannetti²

^{1,2} Departamento de Engenharia Química, Centro Universitário FEI

joaovitorgarciaferreira@gmail.com preamorandim@fei.edu.br

Resumo: O projeto institucional Cursinho FEI tem como objetivo oferecer aulas para alunos de Escolas Públicas, propiciando aprendizados necessários para a obtenção de um bom resultado nos vestibulares. As aulas são desenvolvidas por estudantes da FEI, que elaboram o material didático, listas de exercícios e, avaliações da evolução dos participantes do projeto. Salienta-se também que os monitores expandem também suas habilidades, desenvolvendo uma aptidão antes não conhecida que colabora em sua formação.

1. Introdução

Dentro de um país, a educação é uma das principais responsáveis pelas mudanças tanto na economia, como em diversos outros setores, sendo possível destacar a política, as relações socioculturais e, até mesmo, as relações pessoais. Neste contexto, a escola se mostra uma das maiores responsáveis pela educação e, assim, pela transmissão do conhecimento [1].

Porém, no Brasil, existe uma grande deficiência no ensino fundamental e médio em escolas públicas quando comparadas as escolas privadas e, dessa forma, essa educação, que deveria proporcionar condições de igualdade para todos não está cumprindo sua função, uma vez que esses alunos têm demonstrado inúmeras dificuldades em todas as áreas de conhecimento, dificuldades estas que estão afetando suas relações em todos os âmbitos [1,2].

Assim, verifica-se a importância do desenvolvimento do presente trabalho, que tem como meta principal preparar o aluno do ensino médio para o vestibular proporcionando, assim, uma possibilidade de mudança, aumentando suas capacidades intelectuais.

2. Materiais e métodos

Para o desenvolvimento das aulas de química do projeto, três estudantes da FEI ministram as aulas, dois bolsistas do PROBACE e, um terceiro aluno voluntário. Esses alunos são orientados pela Profa. Dra Andreia de Araújo Morandim Giannetti, que realiza o acompanhamento e a supervisão dos trabalhos executados durante todo o período de desenvolvimento das aulas dos monitores.

O processo de seleção dos alunos para ingressarem no projeto ocorre anualmente com uma prova elaborada pelos monitores, com questões de lógica, matemática e redação. Já, as aulas apresentam uma duração de 100 minutos, semanalmente, e são preparadas pelos monitores, que elaboram o material didático, aulas em laboratório, plantões, “Aulão” de férias, promovem e disponibilizam listas de exercícios, avaliações, e correção de ambos.

As aulas são compostas de uma introdução teórica inicial que visa inserir novos conceitos e reforçá-los e, a realização de exercícios para uma maior compreensão. Quando possível, são discutidos exemplos práticos da matéria bem como realizadas aulas experimentais. Posteriormente, cada aluno recebe uma lista de exercícios que deve ser desenvolvida até a semana seguinte e entregues aos monitores, que corrigem cada uma delas, observando periodicamente o desenvolvimento de cada aluno.

Para fortalecer ainda mais os temas aplicados, existe uma plataforma digital – Drive – que permite comunicação entre monitor e aluno. Nesta plataforma são expostos os materiais e, como a tecnologia está presente no cotidiano, também são indicadas vídeo aulas via – You Tube – que visam enfatizar ainda mais os tópicos. Além dessa plataforma, os alunos podem recorrer a outras mídias disponibilizadas pelos monitores.

3. Resultados e Discussões

Para se ter uma ideia real do nível de experiência que os alunos ingressantes no projeto, na fase inicial de 2019, apresentavam foi aplicada uma avaliação diagnóstica. A execução do simulado em março, ocorreu na segunda semana de aula sendo, o mesmo, composto por 15 questões alternativas, envolvendo a maioria dos conceitos abordados durante o projeto, sem nenhum tipo de explicação sobre as matérias. As questões abordadas possuíam diversos níveis de dificuldade.

Através da análise da Figura 1, que mostra o desempenho dos 62 alunos presentes durante a aplicação, verificou-se muita dificuldade por parte dos mesmos no entendimento dos conteúdos de química e, segundo os próprios alunos participantes do projeto, conheciam pouquíssimo sobre a matéria, deixando claro que o cenário inicial era de grandes lacunas no conhecimento de química e com muita dificuldade.

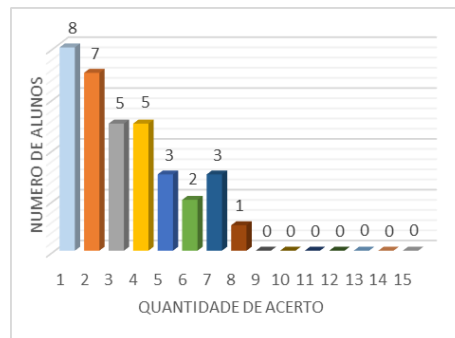


Figura 1 – Desempenho dos alunos na Avaliação Diagnóstica Inicial

Salienta-se que 28 alunos participantes do projeto se recusaram a fazer a avaliação diagnóstica devido ao fato de se sentirem inexperientes e incapazes para realização da mesma.

Após a avaliação dos resultados iniciais de cada aluno, após alguns meses de aula, uma prova foi realizada em maio, porém, essa prova apresentou um perfil diferente da primeira devido ao fato de ser um simulado geral. Assim, foi possível avaliar também não só o desempenho em uma única matéria e, sim, em todas. A Figura 2 mostra de forma detalhada a distribuição dos acertos nas 8 questões de química.

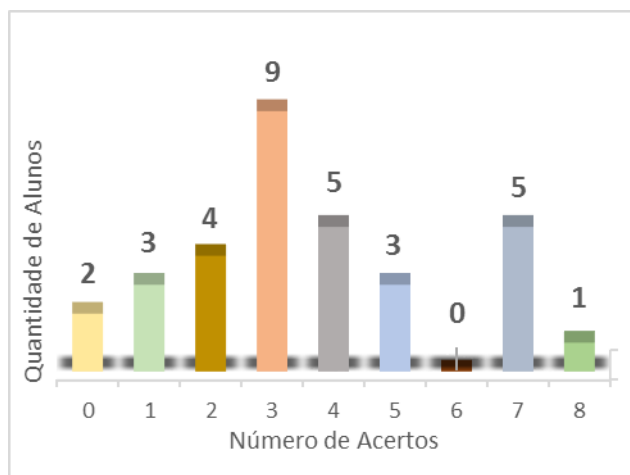


Figura 2 – Desempenho dos Alunos no Simulado Geral

Através da análise dos resultados da Figura 2 é possível analisar a performance dos estudantes no exame, que mostraram mudanças favoráveis, devido ao fato de todos presentes realizarem a prova sendo possível verificar algumas notas elevadas.

Na Figura 3 verifica-se o desempenho dos 45 alunos que realizaram o simulado, correlacionando as notas com a quantidade de alunos. É importante ressaltar que a quantidade de alunos variou em cada teste.

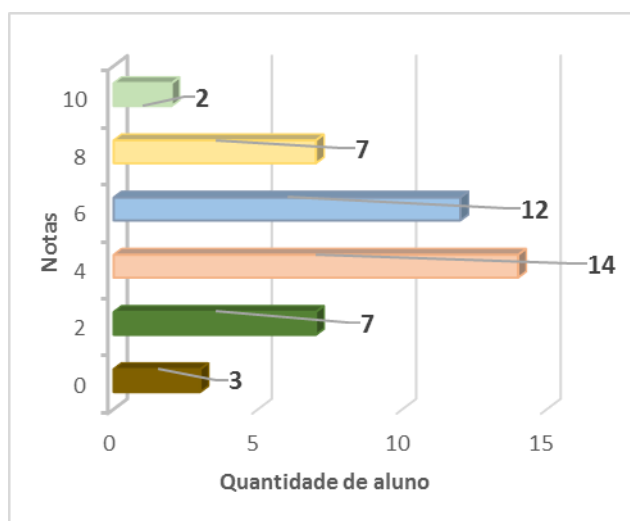


Figura 3 – Notas dos alunos no último simulado realizado no 1º semestre

Analisando os resultados apresentados na Figura 3, verifica-se que o conhecimento das matérias abordadas foi extremamente maior do que aquele apresentado no primeiro momento. Além disso, alguns alunos prestaram o vestibular da FEI no meio de ano como um treinamento para observarem seu desempenho. Dentre os alunos que prestaram o vestibular, onze alunos foram aprovados em Engenharia, quatro aprovados em Administração e, um, em Ciências da Computação.

4. Conclusões

Levando-se em consideração os resultados obtidos é relevante ressaltar a evolução dos alunos participantes durante o decorrer do semestre, tanto nas avaliações diagnósticas como nos resultados dos vestibulares.

Portanto, essa primeira fase do projeto trouxe consigo frutos relativamente importante e julgados positivos, quando comparado aquele público desmotivado e incomodado, mas a modificação ao longo do projeto foi expressiva. Entretanto, existem ferramentas que devem ser aperfeiçoadas para que o desempenho de todos seja eficaz.

É importante ressaltar que essa possibilidade oferecida pelo Centro Universitário da FEI detém em si resultados que promovem o bem comum social em virtude da inserção de práticas que favorecem o desenvolvimento da comunidade.

Assim, esse projeto, voltado a educação, detém em si grande importância e responsabilidade, uma vez que os jovens de hoje serão o futuro do amanhã.

5. Referências

- [1] M.G.S. Ciríaco, Prática pedagógica de professores de química: interfaces entre a formação inicial e continuada. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí, 2009.
- [2] A.A BORGES; C.M. Silva. A docência em química: um estudo das concepções dos professores da rede pública de Formiga-MG. Conexão ciência (Online). v. 6, n. 2, 2011.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário FEI pela bolsa concedida.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário FEI. Projeto com vigência de 03/2018 a 02/19.